

EDITORIAL

A PHOENIX SE PREPARA PARA ALÇAR VÔO

No próximo dois de dezembro de dois mil e cinco a Universidade Federal da Paraíba completa 50 anos de existência. A expectativa das comemorações que se avizinham nos faz antever possibilidades. Dentre as ações que se programam está o restabelecimento das publicações científicas e a assunção pela instituição dos destinos deste tipo de conhecimento. A universidade se compromete a assumir a produção do conhecimento. Ou de parte dele: os periódicos científicos que, a despeito da crise da universidade brasileira, continuam a ser gerados.

A união de todos os centros e *campi* possibilita discussões ampliadas, pois o que pode ser mais significativo e importante para uma instituição acadêmica do que perpetuar seu conhecimento? Em outras palavras: “Implementar uma política editorial que valorize a produção acadêmica da Instituição e que fortaleça e amplie a utilização do saber nela produzido” como constou no Plano Estratégico de Ações de 1994.

É óbvio que as comemorações não se deterão somente neste objetivo. Mas com esta motivação espera-se efetuar uma atividade hercúlea para manter vivos, para não deixar sucumbir frente às vicissitudes estruturais e contextuais, os títulos de periódicos que sobrevivem.

Durante 50 anos houve avanços e retrocessos, fases áureas, publicação de monografias, livros e periódicos justificativos da existência da UFPB. 48 títulos de periódicos foram publicados. Hoje alguns fazem parte da Universidade Federal de Campina Grande e, dos restantes, só se afirma algo sobre nove títulos. Em alguns períodos a Editora Universitária foi competente em usar o que se constituía em fortalezas institucionais e oportunidades ambientais, ou seja: um parque editorial; e

acervo de estudos/pesquisas para disponibilizar a sociedade. As dificuldades, a abnegação de poucos, e o longo período vencendo barreiras minaram-lhe as forças.

As ameaças e debilidades, que residem na obsolescência gráfica, na carência financeira para atender as necessidades de modernização e de investimento na capacitação de recursos humanos, não foram enfrentadas, e suplantaram as oportunidades favoráveis, com rebatimento nas unidades produtoras dos periódicos. Descuidou-se das potencialidades de fontes de financiamento nacional e internacional e de parcerias com setores produtivos.

Os critérios necessários para que se possa ter uma publicação periódica de qualidade, com credibilidade e consolidada, são essencialmente: boa pesquisa que possibilita a realização de um bom artigo; grande quantidade de artigos que permitam uma seleção com base em critérios adotados internacionalmente; e recursos financeiros que garantam a execução dos itens elencados. E naturalmente, o atendimento a questões estéticas e de qualidade gráfica. Afora a disponibilidade financeira, todos os requisitos podem ser atendidos institucionalmente.

É reconfortante editar um periódico. É o desmembramento dos dilemas e das dicotomias enraizados no processo editorial, culminando em interações efetivas – editor-autor-assessor-leitor. É o coroamento da produção intelectual que começa com a geração de idéias e termina num trabalho coletivo levado a público. É o degrau mais alto da atividade do pesquisador que divulga seu conhecimento para que outros o absorvam e transmutem-no dando seqüência ao ciclo.

A despeito dos fatores intervenientes, reconhecemos o trabalho realizado por esses Quixotes, que conduzem o processo ainda assim, como se a eles, e somente a eles, coubesse tal responsabilidade. Ao mesmo tempo, não obscurecemos a insustentável leveza da situação e conclamamos setores competentes da Universidade Federal da Paraíba para assumir responsabilidades em um trabalho, reafirmamos coletivo.

- À Editora cabe institucionalizar a produção de publicações, periódicas especialmente.

- Indispensável a modernização da Gráfica em termos de equipamentos, de qualificação de seu pessoal para garantir a periodicidade e a edição de publicações; a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros deve obedecer aos princípios de hierarquia, eficiência e eficácia.
- Cada Centro deve viabilizar um setor com condições físicas, de material e de pessoal, responsável pelos periódicos dos seus Cursos/Programas.
- À alta administração cabe dispor os recursos financeiros para suprir as despesas dos títulos correntes; e conseguir parcerias com agências de fomento, sociedades científicas, empresas para, gradativamente, financiar novos títulos.
- A constituição de uma equipe composta por bibliotecários (para normalizar e padronizar os títulos), professores de língua estrangeira (para realizar a versão de língua), e digitadores (para formatar os textos) obedecendo a um cronograma de atividades, deve ser formada senão de maneira centralizada pelo menos em cada Centro.
- O Núcleo de Tecnologia da Informação necessita atuar no sentido de disponibilizar por meio de um portal os títulos eletrônicos correntes.
- Ao editor compete realizar as atividades de gestão do processo de produção, contando com o software, disponibilizado pelo IBICT, para o Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER) que como o nome indica gerencia eletronicamente todas as rotinas da produção editorial e oferece treinamento para sua utilização.

Como afirmamos inicialmente, é o envolvimento de todo o sistema universitário para a consecução do objetivo. Não temos a pretensão de tê-lo esgotado em sua plenitude, apenas realizamos o exercício do “livre pensar é só pensar”, para demonstrar possibilidades de consolidação dos periódicos que também não é unívoca.

“Eu vos dei as raízes! Outros vos darão asas e o selo da perpetuidade!” São palavras que se encontram gravadas no hall do prédio da Reitoria da UFPB, pronunciadas pelo seu fundador, o escritor e político paraibano José Américo de Almeida. Em tempos de renascença, apresentar e discutir novas idéias faz-se necessário. Dito isto, a publicação de periódicos científicos poderá continuar contribuindo na construção de teorias, na avaliação do que é desconhecido, no tornar público os experimentos, no perenizar ideologias. Portanto, não esqueçamos que, para comemorar devemos-lo fazer bendizendo os êxitos e vislumbrando novos horizontes como o alcance daquele longínquo cume que parece não cansar de nos chamar. Está lançado o desafio! Temos as condições e o momento propício!

É tempo da Phoenix acordar do seu sono e renascer das cinzas para alçar vôo!

Alzira Karla Araújo da Silva
Joana Coeli Ribeiro Garcia
(Editores)